

PONTO DE INTERESSE GEOLÓGICO: Escola Municipal Afonso Batista Pinto

O rio sempre corre para o mar

O trabalho destrutivo dos rios



Um exemplo muito claro do trabalho destrutivo de um rio é o das Cataratas do Iguaçu. Esta maravilhosa paisagem foi produzida pelo rio Iguaçu em seu trabalho de escavação da rocha (Foto: www.un-limitedtravel.com).

Em São José de Ubá o lento trabalho de desgaste feito pelos rios também pode ser observado.



Microbacia: Barro Branco / Ferreira



Microbacia: Santa Maria / Cambiocó

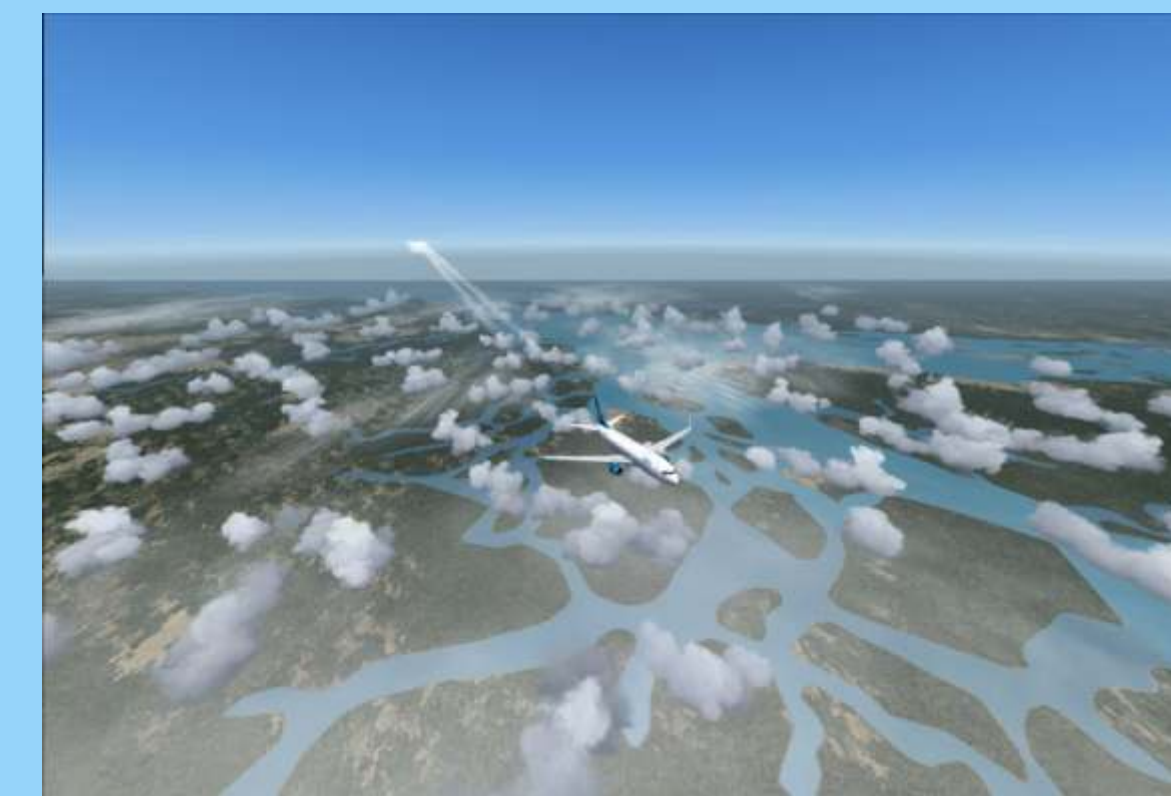
O rio sempre corre para o mar. Isto é uma realidade. Mas como ele corre? Algumas vezes ele é rápido, outras é muito lento (parece até que está parado).

Neste seu caminho até o mar, o rio constrói e destrói seu leito, sempre se aproveitando do caminho mais fácil. Relembrando: o nível do mar é considerado como ZERO. Como os continentes estão acima do nível do mar, as águas continentais (rios e lagos) fluem para a área mais baixa (o mar). Certo?

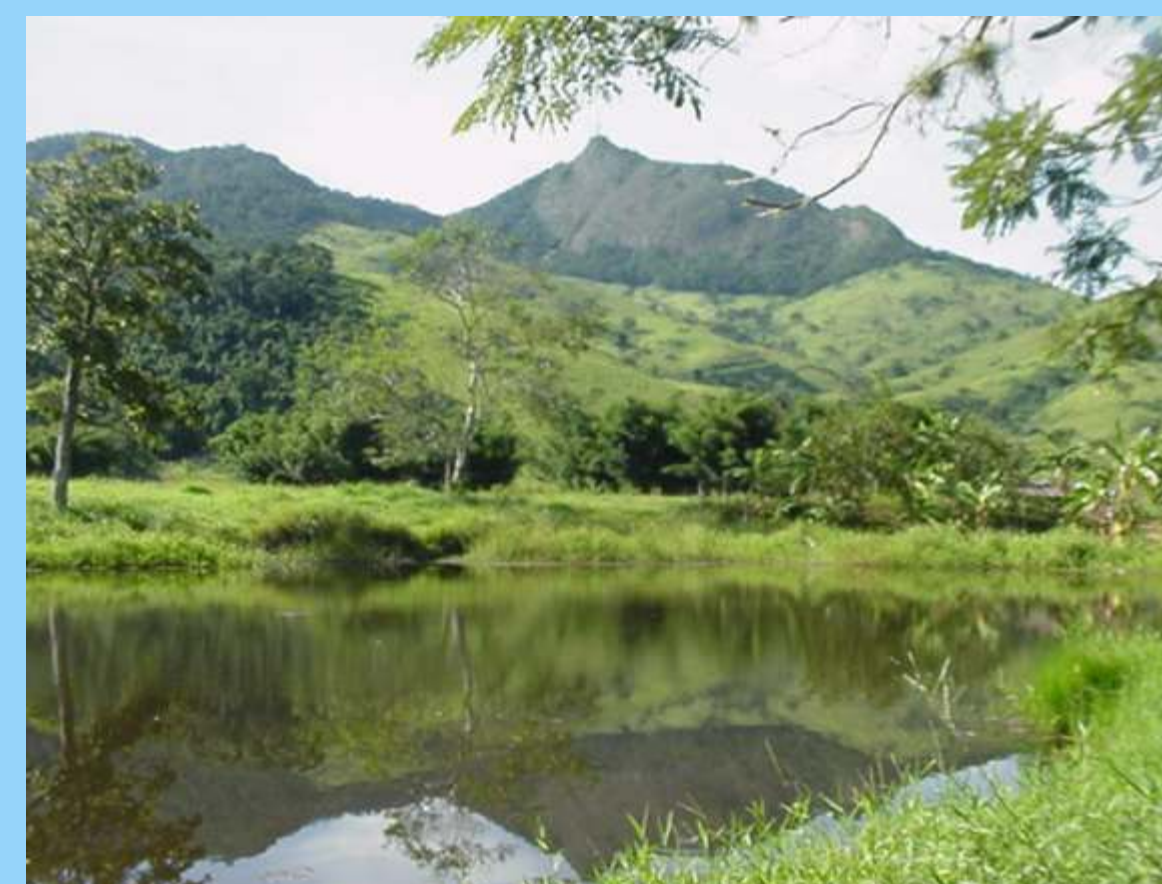
Você já observou que um rio em área montanhosa é cheio de areia e cascalho? Observe que, diferentemente, na baixada seu leito fica cheio de lama. Isto acontece porque nas áreas altas o rio tem mais velocidade e, desta forma, tem mais “força” para desgastar e mover pedaços de rochas e a areia em seu caminho de descida. Assim, ele destrói quando está forte.

Em compensação, nas áreas baixas os rios correm mais lentamente e, ao invés de desgastar as rochas, ele deposita seus sedimentos finos (nesta fase ele só tem “força” para carregar grãos de argila), formando um fundo de lama.

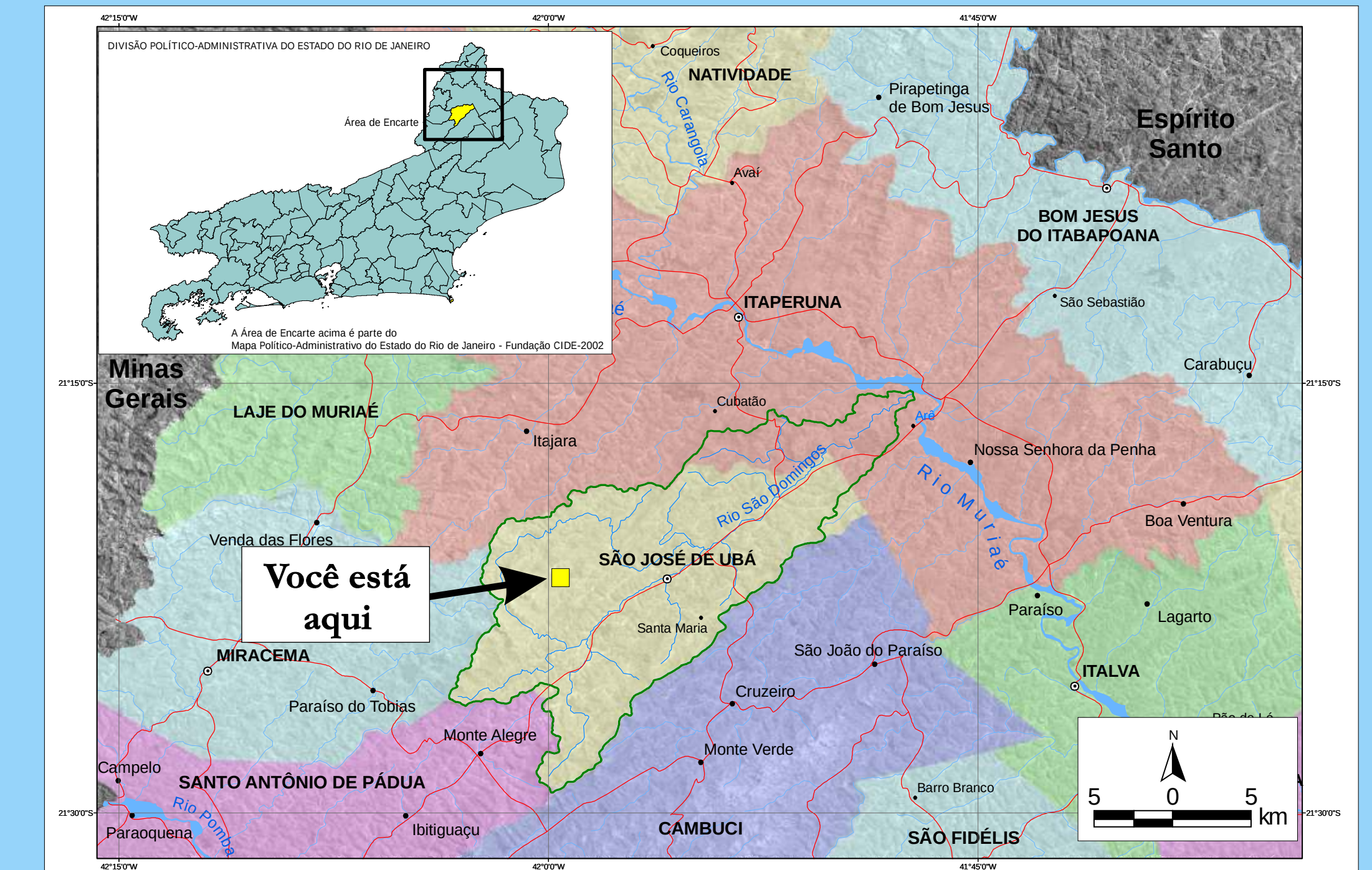
O trabalho construtivo dos rios



As fotos acima mostram exemplos espetaculares do trabalho construtivo de rios da Amazônia. Na esquerda observa-se um rio de águas claras desaguando em um maior, cuja cor demonstra a presença de muita argila. Na direita (foto: www.zeidan.trix.net), observa-se a formação de extensos depósitos de areia no rio Amazonas.



Em São José de Ubá os vales entulhados de sedimentos trazidos pelos córregos são muito observados.



Mapa de Localização - mostra a localização da escola em relação ao município de São José de Ubá, municípios vizinhos e ao Estado do Rio de Janeiro. A escala deste mapa é 1:300.000 (lê-se “um para trezentos mil”), o que significa que cada centímetro no mapa corresponde a trezentos mil centímetros no terreno, ou seja, três quilômetros.



O desenho de Camilla Gomes Santana (Série 1ª-A de 2004), aluna da Professora Celeida, mostra um lago. Este tipo de corpo d'água funciona como um depósito para o material que os rios e a água da chuva carregam.

“A Terra levou alguns bilhões de anos para construir as rochas, os minerais, as montanhas e os oceanos. Proteja esta obra-prima!”

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA, DA INDÚSTRIA NAVAL E DO PETRÓLEO

BRASIL
GOVERNO FEDERAL

PROJETO CAMINHOS GEOLÓGICOS

Elaboração: Kátia Mansur (DRM-RJ) e alunos e professores da Escola Municipal Afonso Batista Pinto
Coordenador Geral do projeto PRODETAB: Pedro Freitas (Embrapa Solos)
Apoio: Banco Mundial - PRODETAB / AGTEC Colaboração: Prefeitura Municipal de São José de Ubá
Coordenação do Projeto Caminhos Geológicos: Kátia Mansur, Eliane Guedes e Flavio Erthal (DRM-RJ)

Obs: quando não indicados os créditos no texto, as fotos são do acervo do projeto